

PARECER Nº 169 /87 - GT. INTERMINISTERIAL - DEC. Nº 94.945/87

ÁREA INDÍGENA: TADARIMANA
GRUPO INDÍGENA: BORORO
LOCALIZAÇÃO: Mun. de RONDONÓPOLIS-MT.

Senhores Ministros

O Grupo de Trabalho instituído na forma do Artigo 3º e Parágrafo 1º, do Decreto nº 94.945/87, após examinar a proposta da Fundação Nacional do Índio sobre a demarcação administrativa da Área Indígena Tadarimana-MT, vem apresentar o seu Parecer, observadas as disposições da Lei 6.001/73, consideradas as determinações do retrocitado Decreto.

I. CONSENSO HISTÓRICO

Os índios Bororo são situados por Galvão e analisados por Malcher dentro da área cultural VI, Tocantins-Xingu, na faixa de Transição entre o cerrado e a floresta úmido tropical.

" Seu território tribal era consideravelmente extenso, compreendendo como limites os formadores do Xingu (Norte), as proximidades do Rio Miranda (Sul), a Bolívia (Oeste) e o Centro Sul de Goiás (Caiapônia, Leste) (D. Ribeiro, Os índios e a civilização, 1970) foi considerada uma das maiores tribos do Brasil central, tendo sofrido redução espantosa no decorrer dos séculos de contato com as frentes de expansão luso-brasileiras. Só para falar do período posterior ao extermínio dos Bororo ocidentais (século XIX), os índios registrados pelos missionários salesianos em 1907 eram cerca de 3000 indivíduos; em 1934 Baldus estima os Bororo a Leste do Rio Paraguai em cerca de 1000; em 1952 Saake apresenta um número de

[Handwritten signatures and initials]

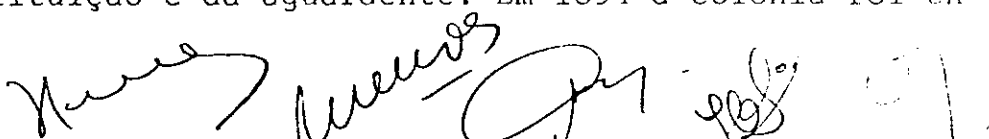
700 a 1000 indivíduos na bacia do São Lourenço; em 1959 Montenegro en-
contra aproximadamente 270 Bororo na área do São Lourenço. Aldeias fo-
ram-se dissolvendo, índios destribalizaram-se, contingentes inteiros
migraram para outras aldeias e foram absorvidos (Renate Brigitte Vier-
tler, As aldeias Bororo 1976, p. 20-21). Tais dados provam o quanto
foram sendo reduzidos esses índios, em consequência da pressão civili-
zada e consequente perda de suas terras ancestrais.

Em meados do século atual o contingente Bororo
era orçado entre um mínimo de 500 e um máximo de 1000 indivíduos, vi-
vendo nos postos General Gomes Carneiro (ex-Córrego Grande), Couto de
Magalhães (Perigara), General Galdino Pimentel e Posto Indígena Pieba
ga, havendo além desses um grupo na Missão Salesiana, classificados
como em contato permanente com a civilização. Foram divididos por Mal-
cher em Bororo da Campanha e Bororo Cabaçais havendo remanescentes
destribalizados na área Garças-Araguaia e ao longo do Rio São Lourenço.
As suas terras da região do Merure foram usurpadas pelos salesianos, o
que contribuiu ainda mais para sua diáspora."

(Informação Indígena Básica nº 029/82. Sonia De-
marquet).

Os primeiros contatos dos Bororo com os civiliza-
dos deram-se ainda no fim do século XVII, quando do ciclo do ouro goiá
no-cuiabano. Com a intromissão dos mineradores, criadores e seus res-
pectivos escravos na área tradicional Bororo, estes ficaram divididos
em dois grupos: um a Leste da área de mineração (Bororo Orientais ou
Orarimogodogue) e outro a Oeste (Bororo Ocidentais). Esses índios ofe-
receram ao colonizador dois tipos de resistência: ou passiva (torna-
dos semi-escravos, "amansadores" de índios bravos ou ainda sendo seu
braço utilizado na repressão aos silvícolas rebeldes ou negros aquilom-
bados) ou ativa, que culminou no seu extermínio como povo. Os Bororo
ocidentais logo foram eliminados pelo civilizado, enquanto os Bororo
orientais, mesmo tendo resistido ao avanço do homem branco em suas
terras (ciclo do gado), até o final do século passado, tiveram seu
território tribal paulatinamente invadido. Sofreram inclusive a pres-
são dos Xavante pelo Norte.

Em 1886 foi tentada uma aproximação com os Boro-
ro pelo Governador da Província de Mato Grosso, Galdino Pimentel, uti-
lizando-se de métodos persuasórios ao invés da violência. Como houve
a confraternização, foi criada para esses índios uma colônia militar,
Tereza Cristina, onde passaram a conviver com soldados e "civilizaram-
se" através da prostituição e da aguardente. Em 1894 a colônia foi en-



trêgue aos missionários salesianos, mas os Bororo acabaram entrando em conflito com os padres e se dispersaram.

Em 1901 os salesianos tentam outra vez a catequese daqueles índios, junto ao grupo que se localizava no Rio Garças. Fundam a Missão do Sagrado Coração. Com o passar do tempo, todo o território Bororo circunjacente foi doado aos missionários, ficando os índios na condição de simples agregados. Isto representou o fim de sua organização social, impossibilitando-os de resistir às pressões externas, passando a "integrar-se" na economia regional na condição de subempregados e explorados.

Tal relato simplificado deixa entrever o quanto foram os Bororo perseguidos e humilhados, história que se repetiu a partir do momento em que o regente D. João permitiu que fazendeiros eliminassem o "problema" através da violência. Alegando esses motivos legais o dono da fazenda Jacobina, por exemplo, matou de uma só vez 450 Bororo, tomando apenas 50 como escravos.

II. ÁREA PROPOSTA PELA FUNAI

A área em questão possui título definitivo expedido pelo Departamento de Terras e Colonização de Mato Grosso, Circunscrição de Poxoréu (atual Rondonópolis), com data de 22 de agosto de 1951. Tais terras tinham sido reservadas para os Bororo Pubore através do Decreto nº 684, de 18 de agosto de 1945, e demarcadas pelo Governo, perfazendo 9.785 ha e perímetro de 51 km. O título definitivo foi passado em nome da União Federal.

Segundo relatório da FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, de março de 1986 (antropólogos Paulo Serpa e Sylvia Caiuby Novaes), não há qualquer tipo de invasão ou problema fundiário na área de Tadarimana.

" Por ser na sua maior parte delimitada por acidentes naturais e por duas únicas linhas secas, criou-se a condição de preservação absoluta" (relatório At; p. 47)

III. SITUAÇÃO ATUAL

Na Área Indígena Tadarimana vivem aproximadamente 110 Bororo, dentro de uma superfície de 9.785 ha. Não há invasões nem conflitos pela posse da terra. Necessita reavimentação de

[Handwritten signatures and initials]

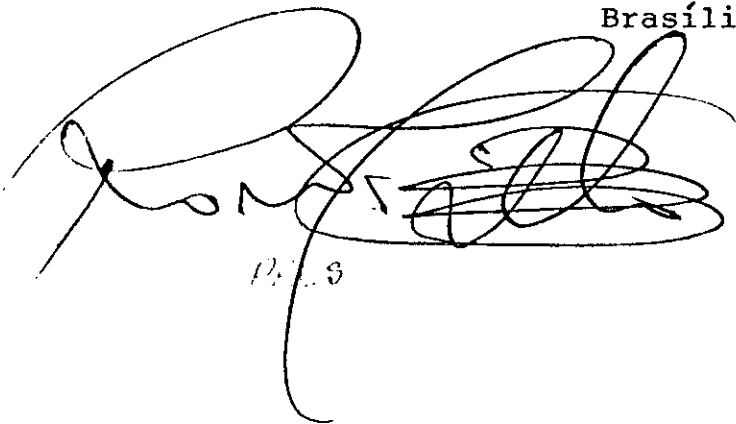
limites em caráter de urgência.

Deve-se dizer que a área em apreço se situa dentro da faixa de influência do Programa Polonoroeste, de onde fluem recursos para sua regularização fundiária, o que faz parte de compromissos assumidos internacionalmente pelo Governo Federal.

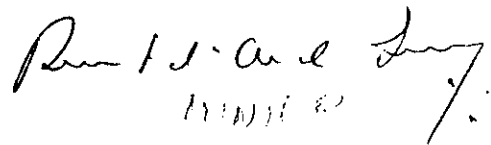
IV. CONCLUSÃO

De todo o exposto, considerada a imemorialidade da ocupação indígena e a situação atual em que se encontram aquelas terras, indispensáveis para a sobrevivência da etnia Bororo, o Grupo de Trabalho submete o presente parecer à deliberação de Vossas Excelências, opinando pela proposta de homologação da demarcação da Área Indígena Tadarimana, de acordo com o mapa e o memorial descritivo anexos a este Parecer.

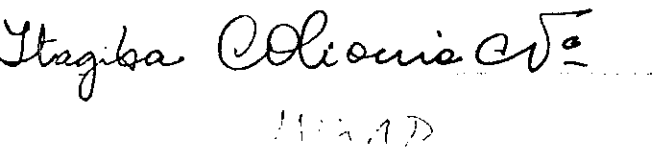
Brasília., 05 de novembro de 1987



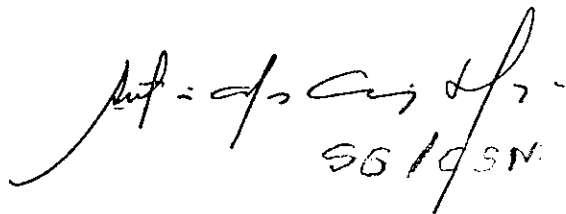
Romildo



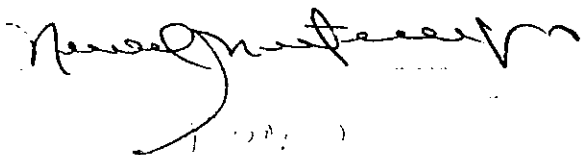
Paulo Sérgio



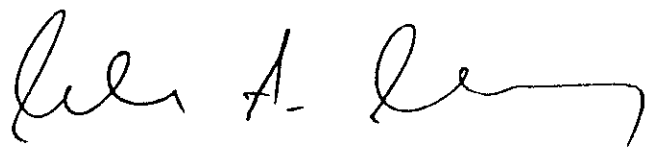
Itagiba



Prof. Dr. Carlos



Manoel



João